



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE  
EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI

**NARRATIVAS SOBRE A SECA: PROBLEMAS AMBIENTAIS DO POVO  
XAKRIABÁ E REVITALIZAÇÃO DA LAGOA DA ALDEIA TENDA /  
RANCHARIA (MG)**

Sheila Dos Reis Araujo de Oliveira

Belo Horizonte, Maio 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE  
EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI

**NARRATIVAS SOBRE A SECA: PROBLEMAS AMBIENTAIS DO POVO  
XAKRIABÁ E REVITALIZAÇÃO DA LAGOA DA ALDEIA TENDA /  
RANCHARIA (MG)**

Monografia apresentada ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da faculdade de educação da Universidade de Minas Gerais como requisito parcial obtenção do título de licenciados em Ciências Sociais e Humanidades.

Orientadora: Anna Paula Vencato

Co-orientadora: Rebeca Andrade

Belo Horizonte, Maio de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me dado vida para chegar ate aqui. Agradeço em especial à minha família, esposo e amigos que me deram apoio e força para continuar os estudos, ao cacique e lideranças, assim como às pessoas que me concederam suas entrevistas.

À UFMG por abrir esse espaço, professores, a bolsista Cintia, colegiado, à toda a coordenação do curso. À orientadora Anna Paula Vencato, e à co-orientadora Rebeca Andrade pela paciência e compreensão. A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para a minha formação. A professora Ana Gomes pela amizade e carinho, a minha irmã Elaine dos Reis Araujo pelo apoio e por ter me ajudado no trabalho. E a Ana Oliveira de Sousa pela amizade e ajuda. Agradeço a Deus e a todos por essa conquista realizada. Às avaliadoras deste trabalho, Elisiane e Sara, por aceitarem fazer parte de minha banca. Agradeço pelas contribuições e leitura.

Meu Muito Obrigado!

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos nossos familiares, aos caciques, lideranças, amigos e as pessoas que cederam as entrevistas para meu trabalho, a UFMG por ter aberto as portas de estudos, ao orientador, bolsista. As pessoas mais velhas da aldeia Tenda Rancharia, entrevistados, e todos que contribuíram para minha formação.

Em especial: Meus pais, Hélio Morais de Araujo, Maria Dos Reis Araujo, ao meu esposo Jeovânio Francisco de Oliveira, meus irmãos, pelo amor, força coragem e muito incentivo nos momentos em que estive ausentes, pessoas essas que sempre tem me ajudado em minhas dificuldades, lutando para que pudesse chegar até aqui.

## SUMÁRIO

	<i>Página</i>
<b>Introdução</b>	01
	07
<b>Metodologia</b>	
<b>Capítulo 1 – A Aldeia Rancharia</b>	09
1.1 Como originou o nome Rancharia	09
1.2 Usos da água	12
1.3 Encantos	13
1.4 Sumidouro e o homem de chapéu de palha	15
<b>Capítulo 2 - Mudanças Climáticas, Impactos Ambientais</b>	18
2.1 Falta de chuva	18
2.2 Desmatamento	19
2.3 A importância das nascentes	21
2.4 Encanação da água	22
<b>Capítulo 3 - RECUPERAÇÃO DA LAGOA</b>	27
3.1 Mudança da lagoa no período entre 1974 e 2015	27
3.2 O projeto de recuperação da lagoa de Rancharia	32
3.3 A lagoa cheia: 2016	37
3.4 Importância da lagoa para jovens e crianças	39
3.5 O que as pessoas da aldeia pensam do projeto	45
<b>Considerações Finais</b>	48
<b>Referências Bibliográficas</b>	50

## **RESUMO**

Neste trabalho abordo os problemas ambientais da lagoa da aldeia Tenda Rancharia, Localizada no território indígena Xakriabá norte de Minas Gerais. É um patrimônio Histórico muito importante dentro da comunidade, segundo os mais velhos antigamente a lagoa foi uma das principais fontes de sobrevivência ( pesca). Procuo Neste trabalho deixar registrado como memória os relatos contados pelos mais velhos, as historias que aconteceram na lagoa, para que os jovens possam ter conhecimento da lagoa como era antes. Compreender o que aconteceu com a lagoa Por causa das mudanças climáticas e seu estado de preservação no decorrer do tempo. O objetivo é que este material possa ser trabalhado dentro da escola, para que as novas gerações possam ter acesso e conhecimento da mesma. Para realização deste trabalho foi coletado entrevista com criança, jovens, e velhos, no objetivo de analisar as diferentes opiniões sobre a lagoa comparando o modo de preservação de antes e hoje. Verificar os problemas ambientais causados pela mudança climática e a ação da comunidade. Analisar o que a comunidade vem se desenvolvendo para recuperar este patrimônio.

Palavras - chave: Desmatamento, seca, problemas ambientais, revitalização.



## INTRODUÇÃO

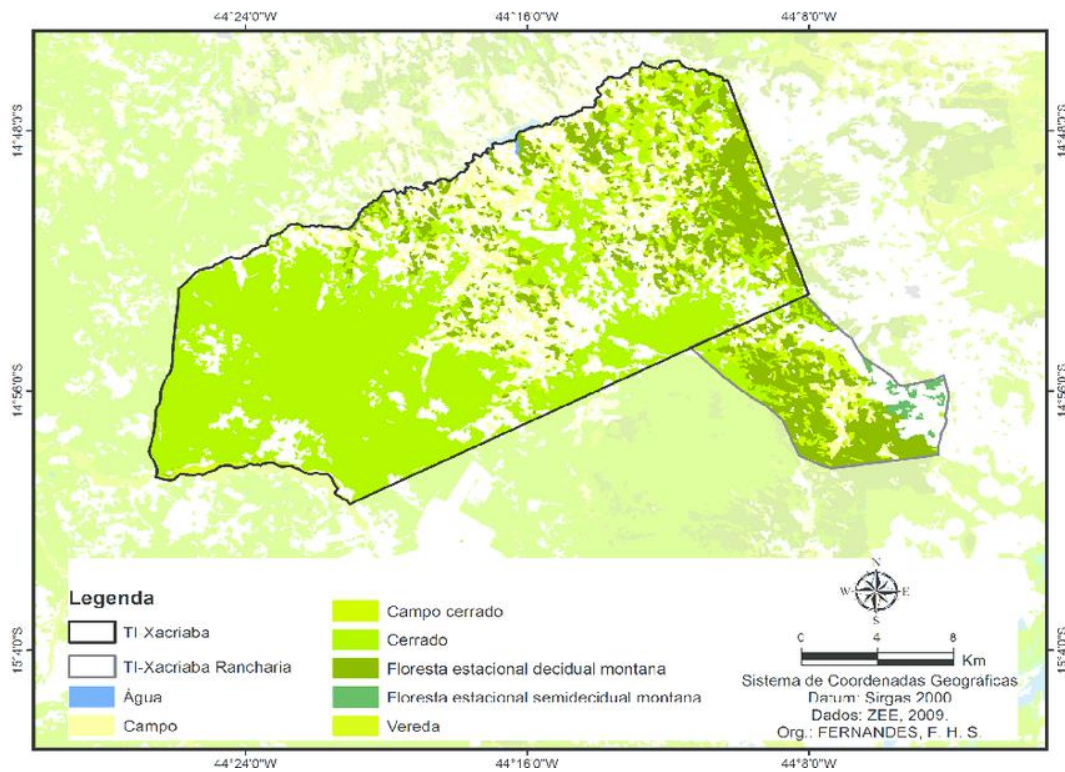
Sou Sheila dos Reis Araujo de Oliveira, filiação: Helio Morais de Araujo e Maria dos Reis Araujo. Tenho seis irmãos (Elaine, Fabrício, Laécio, Natiele, Patrícia e Wellnigton). Nasci no dia 28 de janeiro de 1995, na Terra Indígena Xakriabá (TIX), aldeia Tenda Rancharia, norte de Minas Gerais. No ano de 2014 casei e estou morando no centro da cidade, em São João das Missões, vizinha à Aldeia de Rancharia. Não tenho filhos.

Iniciei meus estudos na Creche Municipal Caminho Suave em Rancharia, quando tinha quatro anos de idade. No ano de 1999 me formei no pré-escolar e logo depois passei a estudar na escola Estadual Eliazar José Rodrigues, também em Rancharia, por um período de dois anos em que cheguei ao segundo ano do ensino fundamental. No ano de 2000 minha mãe matriculou-me na Escola Estadual Indígena Kuhnã Xakriabá na aldeia Rancharia. A partir daí estudei na escola indígena até concluir o Ensino Médio. Terminando os estudos meus pais sempre preocupavam para eu cursar uma faculdade. No ano de 2012 fiz a inscrição para o curso de Formação Intercultural para Educadores Indígena, em que graças a Deus fui aprovada. Estou me graduando pelo curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas com Habilitação na área de Ciências Sociais e Humanidades pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.





Mapa 1 – Localização da Aldeia Tenda/Rancharia em Minas Gerais  
 Fonte: Google Earth, 12/13/2015.



Mapa 2 – Terras indígenas Xakriabá e Xakriabá-Rancharia  
 Fonte: Santos Júnior e Fernandes, 2014.

O território indígena Xakriabá está situado no município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais, às margens do rio Itacarambi. O território tem aproximadamente 52 mil hectares de terras. Lá vivem aproximadamente 10 mil índios, distribuídos em 32 aldeias. Na TIX,

O clima é quente durante o ano todo, a estação chuvosa compreende os meses de Outubro a Março. Porém nos últimos anos o índice de pluviosidade é bem menor que o esperado. O solo é cheio de contraste em toda extensão do território. (Professores Indígenas Xakriabá, 2000-2004, p. 11)'.  
'

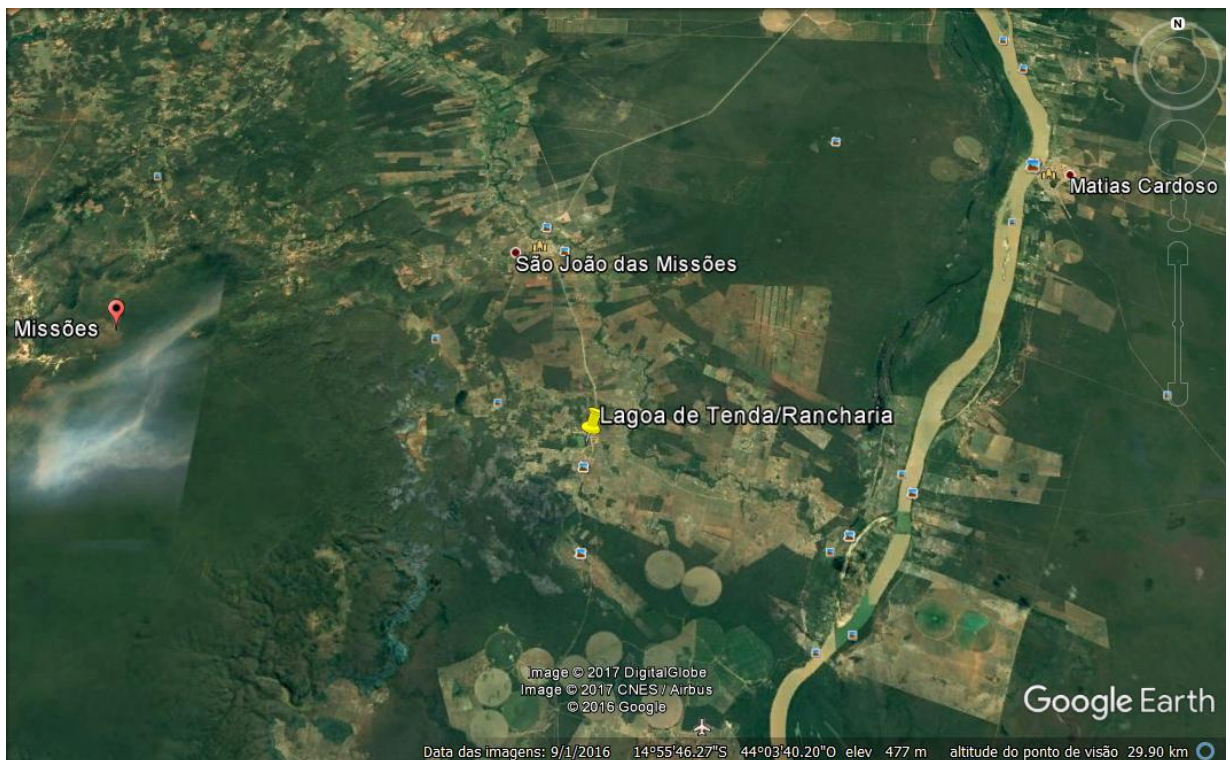
Quanto à Aldeia de Rancharia,

“A terra dos Xakriabá de Rancharia localiza-se no município de São João das Missões no norte de Minas Gerais. A terra indígena Xakriabá foi homologada em 1987, e posteriormente em 2003, foi acrescentada em área contínua a T.I Xakriabá Rancharia. (Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil, s/d).

Na comunidade residem 218 famílias, aproximadamente 1800 pessoas<sup>1</sup>. Conforme Oliveira, (2014, p. 11) “A lagoa localiza-se na aldeia que tem 6.666 hectares de terras, a lagoa possui uma área de aproximadamente 270.304 m<sup>2</sup>.”

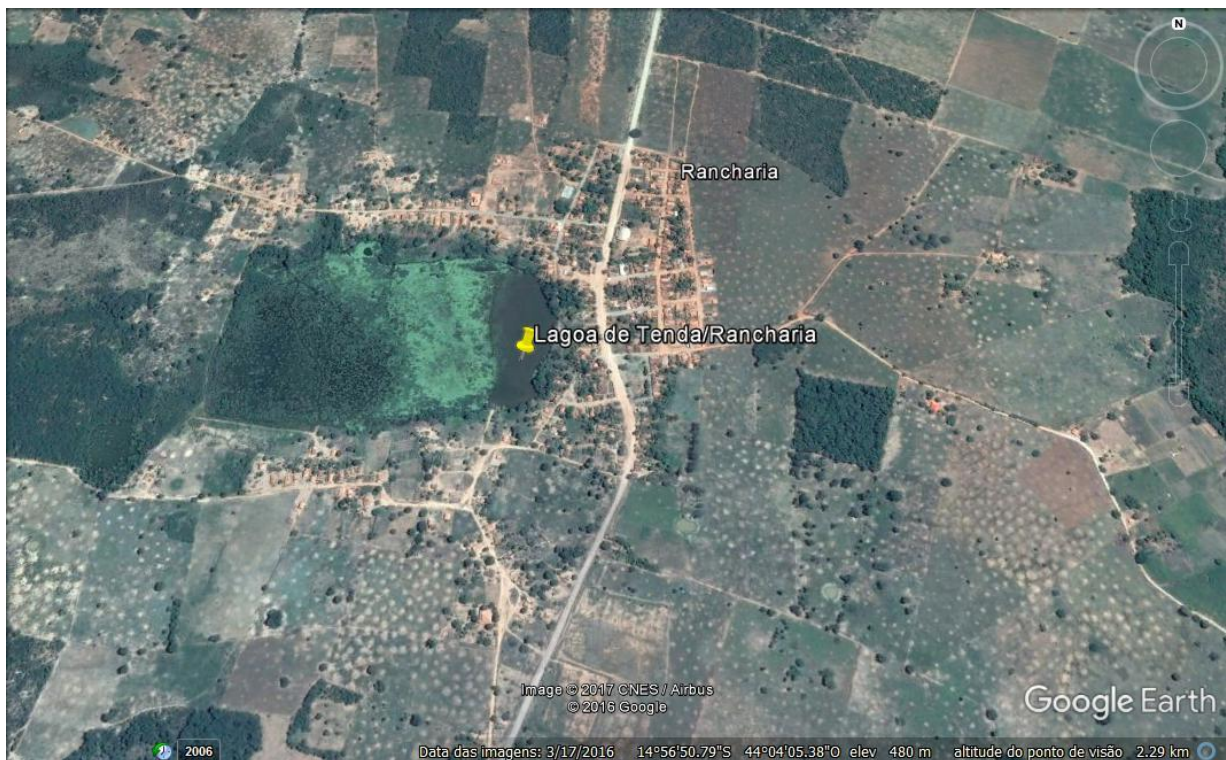
---

<sup>1</sup> Informações repassadas pelo agente de saúde da comunidade de Rancharia em dezembro de 2016.



Mapa 3 – São João das Missões/Lagoa de Tenda/Rancharia  
Fonte: Google Earth, 09/01/2016.

Assim, o motivo que me levou a fazer esta pesquisa é deixar registrado as histórias que os mais idosos contam sobre a lagoa de antigamente, como era usada a água antes no dia a dia, os mitos existentes na lagoa, descrever como era antes o espaço em volta da lagoa, e fazer uma comparação de como ela se encontrava antigamente e hoje. Por morar na aldeia, me lembro quando era criança que minha mãe, juntamente com meus irmãos, sempre usavam daquela água para lavar vasilha, tomar banho e lavar roupa. Recordo que era uma lagoa cheia, a água limpa. Quando minha mãe lavava roupa me deixava junto com meus irmãos brincando até terminar de lavar a roupa. Passei momentos inesquecíveis da minha infância brincando com meus amigos, vizinhos e parentes. Na lagoa sempre brincávamos fazendo castelos na areia. Era muito divertido. A lagoa era bastante freqüentada em finais de semanas. Pessoas de vários lugares, indígenas e não indígenas, vinham se divertir com sua família no lugar.



Mapa 4 – Lagoa de Tenda/Rancharia  
Fonte: Google Earth, 17/03/2016

Mesmo tendo água encanada o povo gostava de lavar vasilha na lagoa porque a água era muito boa, usávamos areia da lagoa para dar brilho nas louças. Ao lembrar-se da lagoa antes e deparar com os problemas ambientais hoje o quadro atual é muito preocupante e triste. Por isso decidi fazer este trabalho: para ter conhecimento da história que os mais velhos contam sobre o que aconteceu na lagoa, que assim como eu também não sabia acredito que muitos jovens e crianças das novas gerações de hoje não conhecem. Quero que essas pessoas tenham acesso e possam conhecer a história que nossos mais velhos contam da lagoa, e compreendam o que houve com a lagoa nestes últimos tempos.

A questão fundamental deste texto é destacar os problemas ambientais que vem ocorrendo no decorrer dos anos em que estamos sofrendo uma grande seca, e com isso os problemas vem aumentando cada dia. O povo da comunidade tem uma grande preocupação com a lagoa, porque é um patrimônio histórico de muito valor, e por ser a fonte hídrica que está dentro da aldeia, é também uma fonte de sobrevivência para nossa comunidade. Com a falta de água em nosso território a lagoa de Rancharia durante alguns meses diminui sua água, no ano que chove pouco ela vem a secar.

A metodologia que se desenvolveu para a pesquisa foi por meios de entrevistas de áudios com os mais velhos, jovens, crianças da comunidade e o técnico do meio ambiente (que não é índio). Fiz essas entrevistas, e com essas pessoas, com o intuito de coletar informações de diferentes épocas e para saber o ponto de vista dos mais velhos em relação a lagoa, em relação à percepção dos jovens, assim como entender suas relações com a mesma. Foi feita observação da lagoa, no percurso foram tiradas fotos no período seco e de cheia, mostrando os problemas causados pelo desmatamento, lixos e queimadas. Realizou-se filmagem sobre como está sendo usado o espaço pela comunidade.

Este trabalho está organizado em três capítulos, que trazem os passos dados durante a realização da pesquisa. No primeiro capítulo apresento a origem de Rancharia, os usos da água, os relatos dos mais velhos contando sobre os mitos que existiam na lagoa.

No segundo capítulo descrevo as mudanças climáticas e impactos ambientais, a falta de chuva, a importância das nascentes, a encanação da água (água canalizada).

No terceiro capítulo descrevo o projeto de recuperação da lagoa seca entre 1974 e 2015, a implementação do projeto recuperação e, depois do projeto, como se encontra a lagoa hoje, em 2016. A importância da lagoa para jovens com relação ao estado da lagoa hoje. Finalizo o trabalho com as considerações finais acerca da importância da Lagoa de Tenda/Rancharia para os Xakriabá.

Este trabalho é um diálogo e talvez uma continuação ao trabalho de um ex-aluno do FIEI, Julio Cesar Lopes de Oliveira, morador da aldeia Tenda/Rancharia, que finalizou o curso do fiei (Formação Intercultural para Educadores Indígenas), habilitação em Matemática, no ano de 2014 na UFMG. O tema abordado de sua pesquisa foi sobre a lagoa: "Historia oral e problemática Ambientais da Lagoa de Rancharia". Seu trabalho traz muitas informações importantes. Trata dos problemas ambientais que impactaram a lagoa, a falta de chuva, o desmatamento, a poluição e como isso fez com que a lagoa viesse a secar. Assim, darei continuidade ao seu trabalho para trazer informações que não foram abordadas no trabalho anterior.

## METODOLOGIA

Procurei fazer essa pesquisa por meio de entrevistas abertas e fechadas porque os entrevistados foram de diferentes idades e por serem os mais velhos, lideranças, cacique, jovens, crianças, técnico do meio ambiente e também por serem de diferentes origens e por terem opiniões e sugestões diferentes sobre o tema deste trabalho.

Escolhi essas pessoas de diferentes idades por terem um conhecimentos diferentes e muito ricos sobre o assunto. As entrevistas feitas foram realizadas em baixo da árvore, por aproveitar a sombra e por a casa estar cheia de gente, para não atrapalhar a entrevista e para deixar o entrevistado à vontade. O Xakriabá tem um costume de conversar com os mais velhos em lugares mais afastados da casa, por isso escolhi fazer em baixo da arvore: por estar a vontade e aproveitar o ar do ambiente.

Inicialmente fui até a casa dos entrevistados e tive uma conversa sobre como seria a pesquisa, pedi autorização para que concedesse a entrevista e para gravar. A partir da conversa deixamos uma data marcada, ou em Junho 2016 e ou em Fevereiro de 2017. A seguir a lista de entrevistas realizadas.

Quadro I - Entrevistas para a pesquisa

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Aldeia/Local</b>
Dona Luzia Correia Lacerda	77 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Dona Antônia Lopes dos Santos Silva	65 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Agenor Lopes da Conceição	57 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Maria do Carmo Oliveira Nunes	57 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Adailton Jose de Santana	Não informada	Técnico e Secretário do Meio Ambiente e Turismo - São João das

		Missões
Silvino Oliveira Nunes	53 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Edivam Correa Lacerda	23 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Natiele dos Reis Araujo	17 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Tawam Lacerda Sousa	12 anos	Aldeia Tenda Rancharia
Izaniely Lacerda Sousa	9 anos	Aldeia Tenda Rancharia

Para a realização deste trabalho, foram realizadas dez entrevistas de pessoas com diferentes pontos de vistas, para coletar as informações sobre a lagoa, compreender as causas para que a lagoa secasse. Algumas dessas entrevistas foram gravadas e transcritas, outras não puderam ser gravadas. No caso das entrevistas com as crianças foi impossível realizar a gravação pois elas tiveram receio do gravador.

Foram tiradas fotos de diferentes épocas para acompanhar as mudanças que houve, foto via satélite do Google Earth da lagoa. Consultamos as referências bibliográficas que fala sobre a mesma. Realizou-se observação a campo, acompanhando no local as mudanças de clima dos períodos de seca e chuva.

Nem todas as fotos foram tiradas por mim. Algumas foram tiradas antes de eu iniciar este trabalho, quando a Lagoa estava seca. No caso das fotos de outros Xakriabá, foi dada autorização para usá-la neste trabalho. Estas e todas as demais imagens de outras fontes estão referenciadas.

## CAPÍTULO 1 – A ALDEIA RANCHARIA

### 1.1 Como originou o nome Rancharia

Segundo Dona Antônia, Dona Luzia, Maria do Carmo e o Senhor Silvino, o nome Rancharia originou-se através da lagoa, lugar para onde vinham muitos viajantes para a cidade de São João das Missões, lugar em que é comemorada a festa de São João, assim como uma parada no percurso para outros festejos em Bom Jesus da Lapa (Estado da Bahia). Por ser uma viagem longa e cansativa acampava na beira da lagoa, construindo suas barracas para descansar e no próximo dia seguir viagem. Moravam poucas famílias na aldeia. A principal estrada passava na beira da lagoa. “Rancharia tinham nomes diferentes, alguns conheciam por nome de “acampamento” outros por “rancho” ou “alto bonito”. Passado algum tempo ficou definido por nome Rancharia, o qual permanece até hoje. Os viajantes gostavam do lugar por ser muito bonito. Ao redor da lagoa tinha grandes árvores e sombra o dia inteiro, um lugar tranqüilo e de muito prazer a quem o olhava.

Existiam muitas variedades de pássaros e várias espécies de peixes bem grandes como: Curimatá, traíra, piranha, pocomam, pacú, dourado, madin, piau, surubim, matrinxã e outros. A pesca era uma atividade praticada pelas pessoas da comunidade. Nesta época existia abundância de água, animais e aves. Dali era retirada a principal fonte de alimentação dos viventes. Uma época com muita fartura de alimentos e frutos da região.

O Senhor Silvino confirma em entrevista porque ficou definido o nome Rancharia:

Aqui antigamente chamava de acampamento o nome Rancharia originou porque vinha muita gente que viajava e chegava e acampava aqui na beira' da lagoa e por isso ficou o nome di Rancharia. Porque ficava arranchado dois a três dia na beira. Vinha pra cidade de São João das Missões,o viajante di primeiro viajava com muita carga né, chegava e acampava na beira da lagoa. Ai só era mato, tinha mesmo só a estrada, o povo chegava tinha uns ranchim as madeirinha que fazia o rancho. Ficava umas três a quatro semana ou um mês, porque era muita gente



que viajava porque era muito longe e eles cansava.  
(Senhor Silvino).

Dona Luzia concorda que a lagoa na época era um lugar muito visitado por turistas e romeiros que vinham para os festejos de São João:

Sei que quando o povo vinha pro festejo de São João eles faziam barraca na beira da lagoa. Vendia de tudo era batata, banana, fazia a barraca e armava ela lá pra vender. De tudo eles vendia e nós saia daqui para comprar coisa lá, carne, verdura nós ia compra lá eu lembro. Quando era de madrugada ficava um lá e eles ia para Missões festejar São João. (Dona Luzia)

Como citado no trecho acima na lagoa também era ponto de comércio, na época porque havia não um mercado perto da aldeia o povo gostava de comprar mercadorias ali.

Em São João das Missões é comemorado os festejos de São João no mês de junho. Os viajantes gostavam de participar da festa tradicional da cidade para se divertir e comercializar suas mercadorias. Os que não participavam da festa em Missões, segundo nossos mais velhos, por ter varias pessoas acampado na lagoa realizavam festa ali mesmo onde estavam. Cantavam, dançavam e permaneciam se divertindo com suas sanfonas até o raiar do dia.

Acampavam na beira da lagoa  
Debaixo de um pé de juá  
Muitos faziam festas ali  
Até o sol raiar  
Eles gostavam do local  
Para apreciar a beleza do lugar.

Era uma viagem muito longa  
e não tinha preocupação  
os viajantes vinham para a festas junina  
na cidade de São João faz missões<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Verso que escrevi a partir das entrevistas realizadas. É costume do povo Xakriabá fazer versos para contar histórias, brincadeiras, e casamentos é o mais comum ou mesmo durante conversas do cotidiano.

Na época do mês de junho, todo ano, os romeiros participavam das festas de São João. Nessas épocas vinha muita gente de várias cidades para participar dos festejos, e era comum preferirem ficar na lagoa. Esta lagoa tem um grande significado para nossa comunidade porque através dela é que se originou o nome Rancharia para a Aldeia. Acredito que não só para o povo Xakriabá ela é importante, mas também para os viajantes que andaram por ali e têm histórias marcadas em suas vidas de bons momentos que aconteceram no lugar.



Mapa 5 – Lagoa de Tenda/Rancharia  
Fonte: Google Earth, 17/03/2016

A lagoa da aldeia Tenda Rancharia atendia não só a demanda da comunidade indígena. Os brancos que moram fora da aldeia também se valiam dela, de sua água, para usos domésticos.

## 1.2 Usos da água

A água da lagoa era utilizada para várias finalidades como: lavar vasilha, roupa, tomar banho, beber, cozinhar, molhar hortas e plantas, e para os

animais beberem. Como havia bastante água, algumas pessoas da comunidade faziam plantio ao redor da lagoa, como arroz e cana. Era uma lagoa cheia, com água bem limpa. Era um lugar muito visitado, principalmente em final de semana, quando muitas pessoas se deslocavam de suas cidades para se divertirem com suas famílias - tomando banho, pescando etc. Dona Antônia afirma sobre as plantações que era feita na beira da lagoa:

Essa jurema aqui, enchia tudo de água, eles cortava arroz era dentro da água, o arroz crescia bastante. Geraldo plantava arroz ali no fundo, ele cortava arroz tudo dentro d'água, daqui até lá, eles plantava na beira da lagoa. Tinha um canal no fundo da casa de Jerônimo, um canal de cana que serenava naquele mundo!. Do lado de cá (mostrando onde era o lugar) era plantio de arroz, mais o arroz dava menino! Cada cacho de arroz menino!. (Dona Antônia).

A lagoa era a fonte de abastecimento para a comunidade, tinha água em riachos, nascentes e córregos. Havia grande abundância de água nestes locais e eles não secavam. Permanecia cheio o ano todo, mesmo nas épocas mais secas.

Segundo os relatos das entrevistadas, elas preocupavam-se em preservar a água e as mulheres tinham suas tarefas separadas dos homens. Ao lavar suas roupas junto com as companheiras durante o dia só as mulheres permaneciam na lagoa. Alguns homens trabalhavam na roça, outros ficavam em casa olhando os filhos até as mães voltarem. Algumas mães preferiam levar seus filhos junto com elas. Deixavam seus filhos debaixo da árvore enquanto lavavam as roupas. As crianças brincavam na sombra fazendo castelo de areia. Cada mulher tinha seus pontos definidos para suas tarefas. Ao lavar as roupas e vasilhas usavam coxos de madeira para a água do sabão não poluir a água e restante de comida para não alimentar os peixes. Eram usadas baldes, latas, vasilhas grandes para pegar água e pôr dentro do coxo assim elas esfregavam as roupas sujas dentro dele. Assim afirma Maria do Carmo:

Antigamente a gente não lavava roupa dentro dela não, tinha coxo, a gente fazia os e já deixava em volta dela,

tinha uns pé de pau (arvore) á gente colocava debaixo dele e apanhava água com um balde ou uma lata. O pessoal da comunidade só usava a água da lagoa, então naquela época todo mundo era feliz! Juntava aquele tanto no final di semana aquele tanto de mulher lavando roupa, a gente era feliz naquela época entendeu? Era uma animação lavando roupa, então era muito bom naquela época. (Senhora Maria do Carmo)

Todos que utilizavam da água pensavam de forma consciente para não poluir. Perguntei Dona Antonia como era utilizado a água da lagoa? Logo ela respondeu:

nós usava ela pra tudo, pra lavar roupa, beber, porque num tinha outra. Naquele tempo de quando eu cheguei aqui nós usava só a água da lagoa, e era limpinha a agüinha. Todo dia cedo a gente ia pegar água limpinha. As mulher lavava roupa na beira da lagoa, enchia, que ficava o dia todim lavando roupa. Mais qualquer hora que você chegava a água tava limpinha. (Dona Antônia)

A lagoa era a fonte de abastecimento para a comunidade, parecia um rio, sua água era bem limpa não tinha lixo ao redor, era preservada. Nas aldeias do Território Xakriabá tem riachos, nascentes, minas, brejos, etc. Eles não secavam. Permaneciam cheios o ano todo. Por não ter água encanada na aldeia usavam as bacias de água que havia na aldeia para pegar água. Todos usavam da água com o pensamento de não a poluir. Existia muitos peixes e muitas variedades de pássaros que habitavam na lagoa. O lugar além de ser lindo era encantado, segundo as pessoas entrevistadas, por seres como sereia, caboclo d' água e outros. Encontramos com os entrevistados relatos de coisas que aconteceram com eles na lagoa. Trataremos dos encantos a seguir.

### **1.3 Encantos**

Encanto, para os Xakriabá, significa seres misteriosos sobrenatural que vivem em lugares sagrados (no céu, na água). Segundo os mais velhos da comunidade, na lagoa existiam esses seres encantados e apareciam em diferentes formas como: “menino, jarro de flor, bacia, aparecia um homem com

chapéu de palha, tinha um sumidouro, mãe d'água'' (conhecida como sereia)' (Dona Maria do Carmo). Segundo Dona Antônia em sua fala comenta sobre esses seres misterioso que existiam na lagoa como a mãe d' água:

Tinha a mãe d' água que ela sentava no pé di angico que havia caído! Ca na frente as suas galhas subia pra cima , aí tinha muitas pessoas que via de lá de cima ela sentada, na hora que ela percebia as pisadas de pessoas se aproximando ela pulava dentro da água. Quando foi um dia de meio-dia as meninas acabou de almoçar e lá no pé de juá, Rosana mais Márcia falou: Rosana vamos banhar! Ai saíram desceram foram banhar. Daqui um pouco menina, estou ouvindo essas meninas gritando ! gritando! Diz que uma mão pegou assim no pé de Mailda e vai puxando pra traz.kkk.[ risos2] e essa Mailda gritou menina!, gritou ! gritou chega Antônia! tem uma mãozona puxando eu para traz. Foi aí que as meninas pegaram ela e rastaram e saíram da água,daí pra cá, elas tomaram medo dei ir banhar lá, era a mãe d'água. (Dona Antônia)

Este ser misterioso, comentam algumas pessoas da aldeia, era o caboclo d'água. Na época os rios, nascentes, lagoa eram preservados. Todos esses lugares eram encantados e muitas pessoas viram a olho nu os encantos, como Dona Antônia relata nos fatos acontecidos com suas filhas. Ao entrevistar Dona Maria do Carmo, pude constatar que ela reafirma e concorda com Dona Antônia que existiam esses encantos na lagoa. Assim, comenta o que aconteceu com ela na época também:

Eu Já estava moçona nessa época a lagoa tava bem cheia, não tinha secado não. Eu trabalhava para dona Edinha na época, eu fui banhar e acabei de lavar roupa, era as bacia aí eu coloquei ela lá, minha filha! Eu falei: vou tomar um banho primeiro eu olhei na água ela chega tava azul, mas eu não tinha medo,vou banhar, caí na lagoa. Quando comecei ir lá no meio dela nadando, aí puxo meus pé pra baixo e tava só na lagoa , me segurô e me puxou até em baixo na terra. Mais pensa que quando soltou, eu subiu de uma vez assim ô! jogou eu pra cima. entendeu?, Mais era encanto, a lagoa tinha e quem me pegou não foi outra pessoa não! foi o encanto da água, foi ela que me pegou!, Me segurou assim, na minha perna foi ela kkkk [risos] foi verdade foi ela que me pegou foi ela!. (Dona Maria do Carmo)

Neste tempo tinha poucos moradores na aldeia. Os relatos acima aconteceram com as moradoras do lugar, como elas afirmaram, em uma época em que a lagoa era bem cheia e preservada e em que esses seres encantados existiam no lugar.

Na lagoa de Rancharia  
Existia seres encantados  
Tinha o homem de chapéu de palha  
Que quando viam gente aproximando  
O chapéu ficava por cima da água  
Tinha um sumidouro, e a sereia  
Que é conhecida na aldeia por mãe da água<sup>3</sup>.

As entrevistadas relataram histórias semelhantes que ocorreu com elas, acredito que na aldeia aconteceu com outras pessoas mais velhas, causos interessante no qual ainda não foi contado. Na lagoa para algumas pessoas era de costume acontecer isso, não só viam a sereia como mãe d'água como o homem de chapéu de palha.

#### **1.4 Sumidouro e o homem de chapéu de palha**

São muitas historias mencionada de encantamento da lagoa. Existia um homem com um chapéu de palha que ficava na água. Ao aparecer ou aproximar uma pessoa ele corria e seu grande chapéu de palha ficava por cima da água. A entrevistada Dona Antônia comenta sobre o homem de chapéu de palha, um ser encantado que tinha na lagoa, ela relata que poucas pessoas o viam porque ele só aparecia para quem ele queria. Afirma dona Antonia:

Quando era de noite, assim a tarde da noite nós morava ali, onde comadre Cida esta morando, a gente saia fora de noite. Tinha um homem baixim com um chapeuzão de palha caminhando assim de noite por cima da água, tinha gente que ia chegando mais perto pra vê se via direito, mais ele pulava dentro da água só via zuar. Nós morava ali na beira da lagoa, eu ia pescar de noite eu escutava bater na água lá no meio da lagoa , mais não era gente não, era os encanto andando por cima. Naquele mato eu

---

<sup>3</sup> Idem nota de rodapé 2.

ficava a entender como pode uma pessoa andar por cima da água e não afunda. Ai Chico meu marido falava: qual é, ele não é gente como nós não, é encantado. (Dona Antônia)

São muitas as histórias de encanto que são contadas pelos mais velhos da comunidade. Essas narrativas sobre esses seres são de suma importância para eles. Histórias hoje vêm sendo repassadas para os mais novos. As histórias são contadas em versões diferentes, de acordo com o ponto de vista e as lembranças de cada um.

Segundo nossos mais velhos, havia um sumidouro dentro da lagoa, um mistério que ninguém sabe decifrar como acontecia. Segundo informações, ele ficava no centro da lagoa e muitas pessoas tinham medo de chegar perto porque a lagoa estava muito cheia e funda e pelo fato de ter acontecido desaparecimentos de pessoas na lagoa. Dona Antonia relata durante a entrevista uma história antes dela nascer, que aconteceu com um vaqueiro ao dar água para sua mula. O sumidouro puxou o homem pra dentro e ele desapareceu. Segundo a senhora Antonia:

Daquele lado ali, onde chamava porto dos homem do lado perto de tonim, tem um pé de manga lá, um pé de juá e manga, ali aparecia um rebentão assim ô. Redondo assim á água era azulzinha de longe você via á água rodar e descendo assim, mais era bonito. Desses os povo não foi do meu alcance não, mas eles sempre conta que ali vinha um vaqueiro encostado numa mula, foi dá água a mula. Disse que a água carregô o homem com a mula para dentro, e nunca mais voltô, ninguém sabe nem aonde ele foi sair. (Dona Antônia)

Fiquei muito curiosa com essas histórias e queria saber mais a fundo sobre os encantos que existiam na lagoa. Dona Antônia relatou detalhadamente as histórias de encanto, selecionamos apenas algumas delas para este trabalho<sup>4</sup>. Reafirmando o que foi dito na entrevista de D. Antonia,

---

<sup>4</sup> Alguns relatos que não descrevemos neste trabalho estão presentes no trabalho realizado por Julio Cesar Lopes Oliveira (2014), em que há uma parte dedicada aos mitos e como estas histórias estão presentes na memória do povo.

dona Luzia comenta sobre o sumidouro que tinha na época, outra historia com uma personagem diferente:

Tinha um sumidouro ai, que na hora que a lagoa enchia a água ficava rodando! rodando! rodando. Ainda Morreu um menino afogado lá, ele foi banhá e caiu lá ,e a água puxou ele, e ele morreu afogado (Dona Luzia).

Esses encantos algumas pessoas da comunidade já viram, como as entrevistada relata acima o que aconteceu com elas. Estes acontecimentos ocorreram quando a lagoa era cheia e limpa. Mas com o passar do tempo esses encantos desapareceu devido ao aumento da comunidade, e, a presença de pessoas brancas no local. Aparecia esses encantos somente para algumas pessoas da comunidade, a partir em que a comunidade foi crescendo a preservação foi acabando, assim esses seres foi desaparecendo até não existir mais, também por a lagoa estar movimentada pelos não indígenas.



## CAPITULO 2 - MUDANÇAS CLIMÁTICAS, IMPACTOS AMBIENTAIS

### 2.1 Falta de chuva

Nossa região é de temperatura muito elevada, secaram os rios e lagoas, passamos um período grande sem chuva. O período chuvoso é de novembro a março, o período de seca vai de março a outubro.

Nossos mais velhos tem uma ciência tradicional para saber se o ano vai ser de muita ou pouca chuva, olhando através de sinais da natureza como: canto da cigarra, lua, andorinhas e outros. O período de chuva ultimamente não tem sido suficiente para encher os riachos e lagoas que ficaram secos. Nos últimos anos a chuva vem diminuindo muito.

Mesmo assim não perdemos a esperança, todos os anos preparamos as terras para fazer plantio de: milho, feijão catador, andú, abóbora, caxixe, melão, melancia, mandioca, fava, batata doce, mamona, cana, capim e outros. Antes as famílias sobreviviam das plantações, da caça, pesca e frutos. Os alimentos que colhiam na plantação alguns vendiam ou trocavam por outros que faltava na dispensa.

No tempo da chuva todos ficam felizes porque é um tempo de muitos frutos, além de ser um tempo fresco. Os mais idosos chamam este período de tempo das águas. É a época de encher os riachos e a lagoa. Porém, com as mudanças climáticas e o desmatamento e a poluição das águas hoje quase não chove e com isso alguns riachos, nascentes, minas e lagoas secam totalmente. Os riachos e a lagoa de Rancharia que antes eram repletas hoje já não são, só voltam a encher em período de muita chuva. O senhor Silvino comenta sobre o motivo da lagoa estar seca:

A lagoa estar seca porque não esta chovendo se os ano fosse bom de chuva mesmo ela estava cheia. Realmente os anos Ta de pouca chuva. Ate a roça um ano dá e outro não dá. (Senhor Silvino)

Para o senhor Silvino a falta de chuva contribui para o momento critico da lagoa, dificultando também o plantio de roças do povo indígena que dependem da agricultura para sobreviver. Com a falta de chuva, muitos na

aldeia fazem plantio de mandioca porque depende de pouca água, mas mesmo desta cultura a cada ano diminui a safra. Ainda em algumas aldeias há fontes de água como: O Brejo Mata Fome, Rio Itacarambi e Olhos D'Água, são perenes mas com risco de secar. A principal fonte econômica da nossa região é a agropecuária, outros trabalham como professor, muitas famílias carentes por falta de trabalho recebe o Bolsa Família<sup>5</sup>, outros são aposentados. Hoje em nossa região a seca aumentou e nos últimos tempos a chuva diminuiu. Os tempos de chuva estão poucos e não têm sido suficientes para encher os riachos, lagoas e córregos.

## 2.2 Desmatamento

Há uma grande área desmatada em nossa região, principalmente as margens de riachos, nascentes e da lagoa de Rancharia. As grandes árvores que eram fontes de vida da lagoa foram cortadas. Outras devido ao tempo morreram. Com isto, quando chove, a enxurrada vem fortemente trazendo uma grande quantidade de lixo pra dentro da água. As árvores de grande porte que existia - caralba, braúna, aroeira, pau geú - foram derrubadas e hoje permanecem algumas pequenas arvores em sua proximidade. É necessário que se realize um reflorestamento para que a área fique preservada. Essas arvores são importantes para evitar a erosão do solo e controlar os excessos de água da chuva, na região e ajudando à assegurar que a água permaneça na lagoa por mais tempo

---

<sup>5</sup> O Bolsa Família é um programa do Governo Federal e constitui-se em "... um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. O programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. Em todo o Brasil, mais de 13,9 milhões de famílias são atendidas pelo Bolsa Família" Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 30/04/2017. É um programa criado através da Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 e regulamentado pelo Decreto nº 5.209 de 17 de setembro de 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5209.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5209.htm)>. Acesso em: 30/04/2017.



Figura 1. Queimadas em torno da lagoa de Rancharia  
Fonte: Laudo técnico ambiental 2013.

Os cuidados que os moradores que se preocupavam em preservar este ambiente foram diminuindo. Além do desmatamento as queimadas provocadas por morado perto da lagoa com eliminação de queima de lixo. Esses incêndios acontecem em época de seca quando as arvores estão secas assim o fogo pega rapidamente no local. Estas queimadas fazem com que algumas espécies de pássaros desaparecessem. Aqui o senhor Silvino relata sobre o desmatamento e as contribuições praticadas para que a lagoa viesse a secar:

As causas que fez ela secar foi o desmatamento, que limpô tudo as árvores, as árvores ao redó que tinha ai acabô ficando assim,seca. (Senhor Silvino).

Nem todos se preocupam em preservar a natureza, não pensam que sofreremos as conseqüências com o tempo. Perguntei ao senhor Agenor Lopes

o porquê de as árvores grandes que existiam antes foram desmatadas. Logo ele respondeu:

Por falta de compreensão e um pouco de reconhecimento que também não parava para pensar que ia chegar um tempo que nós chegamos ne. Mas também um pouco as queimada a chuva faltando e vem chovendo pouco, o povo foi matando as árvores né.( Agenor Lopes)

Devido á falta de chuva, poluição o seu estado foi se agravando mais ainda. A lagoa de Rancharia Hoje encontra devastada, tudo isso causada pelo desmatamento e as mudanças de clima.

### **2.3 A importância das nascentes**

As nascentes e riachos têm uma grande contribuição para encher a lagoa de Rancharia. Estas nascentes estão preservadas, mas só deságuam na lagoa em tempo de chuva.

São cinco nascentes existentes na aldeia Tenda. As nascentes estão localizadas em lugares diferentes: nasce dentro da serra, a água passa por baixo das pedras, umas são de fácil acesso outras são mais difíceis devido a insetos peçonhentos e a necessidade de escalar para conseguir entrar no local. Além disso, para chegar até elas, é preciso ter equipamentos adequados. São poucas pessoas que conhecem esses lugares, muitos desconhecem pelo difícil acesso.

Temos algumas nascentes com nomes como: Rio de Janeiro, Cabeça Danta, grotta suja (porque a água é bem barrenta). Temos também um riacho denominado como seco porque permanece água durante a chuva ao passar o período fica seco.

Alguns peixes pequenos durante a chuva são trazidos pela correnteza das águas encontradas do Rio São Francisco e nascentes. Os peixes permanecem na lagoa e conseguem reproduzir, mas em pequena quantidade.

O senhor Silvino relata sobre como é importante as nascentes que ajuda a encher a lagoa:

Tem uma nascente quando chove ela joga, chama nascente do Rio de Janeiro lá no tanque do velho Manelo. Ela joga só em tempo de chuva debaixo nas pedreira,mas choveu joga água na lagoa, riacho seco ele só corre em tempo de chuva. Lá no boqueirão de Abílio tem um minado também que joga. (Senhor Silvino).

Em algumas nascentes houve um desmatamento mas teve uma conversa com a comunidade para que quem estivesse fazendo aquilo que parasse imediatamente, porque estava agravando a situação do lugar. Essas nascentes são importantes para abastecimento da lagoa e tempo de chuva.

## **2.4 Encanação da água**

Com o crescimento da aldeia as mudanças de clima a preservação da lagoa foi acabando, principalmente com acúmulo de lixo próximo a água e criação de porcos. As roupas e vasilhas que antes eram lavadas dentro do coxo para não poluir a água, passaram a ser lavadas dentro da lagoa. Este cuidado que as pessoas tinham foi se perdendo. Com o passar do tempo, a água ficou poluída e não estava mais em condições de ser usada para beber e cozinhar. Esta falta de preservação começou a provocar doenças nas pessoas como: dor de barriga (disenteria), vermes e coceira no corpo. Os médicos recomendavam não beber daquela água porque estava prejudicando a saúde. Com esses problemas o povo passou a beber água do poço artesiano, que ficava do lado não indígena, do outro lado da estrada, pois só existia energia elétrica no ponto central de Rancharia (a praça). Algumas pessoas não gostavam da água encanada, uma vez que estavam acostumados a beber somente a água da lagoa.

Para pegar água deste poço, as mulheres usavam baldes, latas, cabaças e litros (garrafas), armazenando água para beber e cozinhar. A localização do poço artesiano era considerada muito longe. Era preciso andar uns dois quilômetros para chegar até ele. Eles traziam esses objetos cheios de água e pesados na cabeça até suas casas. Para outros o deslocamento até o poço era

mais fácil porque tinham seu transporte próprio, tais como: carroça, carro de boi, carro de mão, jegue, cavalo, entre outros.

Com essas dificuldades e a crescente necessidade por água surgiu uma demanda na comunidade junto à Fundação Nacional do Índio (FUNAI)<sup>6</sup> de abrir-se um poço artesiano dentro da aldeia. Nesse ponto a lagoa não estava mais em condições de ser usada para beber, cozinhar, além de outros usos anteriormente citados.

Quando se canalizou a água, facilitou-se muito a vida das pessoas na comunidade, uma vez que não era mais preciso ir longe para pegar água. Dona Antônia relata como eles faziam para pegar água:

Teve até um tempo que encanaram aquelas primeiras água porque essa agora é outra, a primeira que tinha, tinha vez que faltava água. A gente ia buscar água da lagoa. Ai deram para consultar e os médico falava que as pessoas estava com verme da água, tinha gente que não bebia água de outro lugar de jeito nenhum, só bebia água da lagoa, mesmo com água encanada ai tinha gente que bebia água dela. Era uma água tão boa depois que ela começou a secar muito tempo depois eles fizeram a caixa e abriram aquele poço. Encanarão a água, mas no principio a gente ia pegar água na frente de Eriquim, era um caixa onde nós pegava água, depois foi que puxaram água para cá, água e luz era só lá. (Dona Antonia)

---

<sup>6</sup> "A Fundação Nacional do Índio – FUNAI é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada por meio da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal. Sua missão institucional é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil.

Cabe à FUNAI promover estudos de identificação e delimitação, demarcação, regularização fundiária e registro das terras tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas, além de monitorar e fiscalizar as terras indígenas. A FUNAI também coordena e implementa as políticas de proteção aos povos isolados e recém-contatados.

É, ainda, seu papel promover políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável das populações indígenas. Nesse campo, a FUNAI promove ações de etnodesenvolvimento, conservação e a recuperação do meio ambiente nas terras indígenas, além de atuar no controle e mitigação de possíveis impactos ambientais decorrentes de interferências externas às terras indígenas.

Compete também ao órgão a estabelecer a articulação interinstitucional voltada à garantia do acesso diferenciado aos direitos sociais e de cidadania aos povos indígenas, por meio do monitoramento das políticas voltadas à seguridade social e educação escolar indígena, bem como promover o fomento e apoio aos processos educativos comunitários tradicionais e de participação e controle social.

A atuação da Funai está orientada por diversos princípios, dentre os quais se destaca o reconhecimento da organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, buscando o alcance da plena autonomia e autodeterminação dos povos indígenas no Brasil, contribuindo para a consolidação do Estado democrático e pluriétnico". Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/quem-somos>>. Acesso em 30/04/2017.

Como a comunidade estava crescendo a água da lagoa não estava em boas condições a houve a necessidade de abrir o poço artesiano na aldeia. Para saber melhor sobre o assunto, fiz a seguinte pergunta. Porque encanaram a água na comunidade nesta época? Logo ela respondeu:

Depois que o povo começou a jogar animais mortos dentro da água ai o povo não usou mais a água da lagoa não. Era uma água tão boa para lavar roupa e água limpa, não era como hoje essa água cheia de calcário que a gente bebi e faz mal a gente. Era água que não tinha nenhum problema, só adquiriu depois que deu para jogar sujeira dentro da água. (Dona Antonia)

Com isso o povo parou de usar a água para beber e cozinhar, pois ela estava contaminada até resultar que se parasse de usar a água para qualquer fim. O poço artesiano implantado na aldeia ajudou e facilitou a vida de nosso povo. Segundo Dario Lopo Oliveira e Ranilson da Silva Correia, "as águas do poço artesiano são puxadas por uma bomba elétrica para um grande reservatório e através dele a água é distribuída por encanamento para nossas casa" (2014, p.24).

Antes havia uma caixa que armazenava dez mil litros de água, a qual era distribuída para aldeia. Com o aumento de pessoas na comunidade a água não era mais suficiente para atender à demanda da localidade. Logo depois foram realizados projetos junto com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)<sup>7</sup> para implantar outra caixa de água. Assim, foi implantada mais uma caixa de água com capacidade de armazenar sessenta mil litros de água, o que atenderia melhor as necessidades do povo.

---

<sup>7</sup> "A Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) é a área do Ministério da Saúde responsável por coordenar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Criada em outubro de 2010, a Sesai surgiu a partir da necessidade de reformulação da gestão da saúde indígena no país, demanda reivindicada pelos próprios indígenas durante as Conferências Nacionais de Saúde Indígena. [...] Entre as atribuições da Sesai destacam-se: • Desenvolver ações de atenção integral à saúde indígena e educação em saúde, em consonância com as políticas e os programas do SUS e observando as práticas de saúde tradicionais indígenas; • Planejar e coordenar as ações de saneamento e edificações de saúde indígena; • Articular com estados e municípios e organizações não-governamentais ações de atenção à saúde indígena, respeitando as especificidades culturais e o perfil epidemiológico de cada povo; • Promover o fortalecimento do Controle Social no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena". Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/conheca-a-secretaria-sesai>>. Acesso em 30/04/2017.

Por não pagarem pela água, muitas pessoas sem consciência ambiental gastavam água sem necessidade. Por isso hoje esta água é controlada, há um fiscal responsável por vigiar a bomba de água. Se durante o dia a bomba de água é controlada, à noite ela é desligada para não esquentar as peças e queimar, e é religada no dia seguinte.

Nos meses de Agosto a Outubro faz-se o tempo de seca e muito calor, há dias em que a temperatura chega aos 39º centígrados. Por ficar ligada o dia inteiro esta bomba não agüenta e é comum que o fusível queime. Quando isto ocorre o povo fica sem água por cerca de uma até quatro semanas.

Enquanto são tomadas as providencias para consertar a bomba, o povo busca água em outro lugar, do lado não indígena, que fica próximo a aldeia. O que divide a aldeia da área não indígena é a BR 135, do lado esquerdo mora o povo indígena, do lado direito os brancos. Quando quebra uma peça da bomba do lado dos brancos, eles também pegam água do lado dos indígenas. Quando as duas bombas quebram, ficam todos esperando consertar. Nesta época passamos por momento difícil. Quase todos os moradores possuem uma caixa de água como reserva no seu quintal, outros armazenam água em litros ou tambores, prevenindo-se para o caso da bomba de água quebrar, quando falta água na torneira utilizamos a água do reservatório. O carro pipa em alguns casos é usado para transportar água e abastecer as caixas seca das famílias.

Em nosso território estamos sofrendo com a falta de chuva, a água está se tornando escassa. O poço artesiano diminuiu muito sua quantidade de água. A solução seria, junto com a SESAI, perfurar outro poço, mas no momento não há recursos governamentais para isto. Tornam-se necessários projetos do governo, programas de cisternas para captação de água na época das chuvas. Por enquanto, na comunidade de Rancharia, não existem essas cisternas. As caixas de água nas casas são pequenas para uma família e não dá para atender todas as necessidades.

Na falta de água usamos a lagoa para fazermos as atividades domésticas como lavar roupa, vasilhas, tomar banho, molhar plantas e hortas, etc. Nunca devemos dizer que não vamos usá-la, O Senhor Agenor Lopes nos conta sobre a utilização da lagoa pela comunidade na época que falta água:



Quando dá problema na bomba no mês de Agosto a Setembro sempre a água falta, agora com a falta de chuva no mês de Novembro o pessoal depende muito da lagoa sempre que falta água na torneira do poço artesiano. No período de setembro a novembro é o período mais quente e sem água e acaba que o poço artesiano não consegue dá atender a demanda da comunidade. (Agenor Lopes)

Neste período, conforme dito anteriormente, é tempo de seca. É um período em que faz muito calor e a bomba de água do poço, por permanecer ligada o dia todo, acaba por esquentar as peças e com isso vem a danificá-las. Na falta de água alguns moradores utilizam a lagoa para os afazeres de casa, outros buscam água do lado dos brancos. Como afirma Edivam Lacerda:

mais em Agosto porque é tempo calor o povo usa para banhar , na torneira não tinha água ai nós usa ela . nós usa a água da lagoa também , nós pega no outro lado de lá (não indígena) o povo usa para banhar , lavar vasilha e casa. (Edivam Lacerda)

Para os moradores que residem perto da lagoa pegar água dela é mais fácil, para quem mora mais longe a tendência é utilizarem a água de outro poço, dos brancos. Para Natiele dos Reis, por morar perto dos brancos fica mais fácil de pegar água do lado não indígena, como relata:

Usamos a água do outro poço artesiano do lado dos brancos usamos a água para tomar banho, e fazer comida, lavar vasilha. Armazenamos água em caixas para usamos com esses fins importância da utilidade da água da lagoa é que usamos ela pra tudo principalmente quando falta água. (Natiele dos Reis)

Esta lagoa tem uma grande importância para o grupo que reside em seu entorno. Percebemos pelas falas de diversos entrevistados que eles utilizam a água da lagoa com frequência. Alguns outros utilizam a água da lagoa apenas quando as torneiras ficam sem água.

## CAPITULO 3 - RECUPERAÇÃO DA LAGOA

### 3.1 Mudança da lagoa no período entre 1974 e 2015

Em épocas atrás, houve um período de seca na região. O ano de 1973, foi uma época muito difícil para os moradores do lugar, uma vez que se precisava da lagoa para sobreviver e não tinha água encanada na aldeia. Essa lagoa na época secou pela primeira vez, restando pequenos espelhos de água. Não choveu na época para ela encher, muitos animais morreram por falta de água e pasto para comer.

Segundo os entrevistados foi uma das secas mais severas que houve na TIX. Os moradores andavam longe para pegar água em riachos que ficavam longe da aldeia, outros diziam que tomava água da lagoa assim mesmo porque não havia outro jeito. Diziam que a qualidade da água não estava boa, ao beber ela amargava e tinha um odor muito forte. Mesmo sabendo que não estava em condições para beber, consumiam assim mesmo, pois ninguém suportava a sede. Dona Luzia comenta sobre a seca e a dificuldade para pegar água:

A lagoa secou duas vezes com essa, nós ia pegar água lá carrasco. Nós ia pegar água lá ne Lavínia (Dona Luzia).

Naquele tempo foi uma época muito difícil que eles enfrentaram, andavam muitos quilômetros a pé para pegar água. O senhor Silvino comenta em sua fala sobre a seca da lagoa na época:

A primeira vez que ela secou em 1973 a 1974 ela já tinha secado morreu muito peixe. Quando cheguei aqui pra morar em 1977 ela já tinha secado já, mas não secou de tudo não, restava um pouco de água ainda. (Senhor Silvino)

Não só a seca causada pela falta de chuva, mas outros fatores contribuíram para esta lagoa secar. Naquela época a principal estrada passava

na beira da lagoa. Por ser estreita houve uma demanda ao Estado para fazer a BR 135, por fora da lagoa. Os mais velhos comentam que quando construiu-se o asfalto de Itacarambi (um dos municípios vizinhos à TIX), a empresa usou a água da lagoa para molhar estrada. Com essa construção a lagoa ficou aterrada. Foram jogadas muitas caçambas de areia na beira da lagoa para os carros pipas encostarem e pegarem água. Os moradores viram que depois disso a lagoa estava aterrada e secou mais rápido. O povo da aldeia reclamou sobre estes acontecimentos, o que fez com que se parasse de pegar água do local para molhar a estrada. O senhor Silvino comenta sobre o prejuízo que houve na lagoa:

quando foi fazer o asfalto ai, a empresa começou a tirar água da lagoa, colocou os carro pipa para pegar e tirar água, mas depois o povo suspendeu, porque estava aterrando a lagoa, juntaram ai e não aceitaram. Eles jogaram um bocado de terra na beira da lagoa, para aterrar para poder encher os caminhão pipa, a comunidade viu que estava demais interrompeu, porque senão secava. Em vez de limpar estava era aterrando e sujando ela. Não tinha como o caminhão encostar, eles fez o aterro porque não tinha como o caminhão entrar. Eles colocou um motozim para poder enche os caminhão pipa, ainda pegaram um monte de água ai. (Senhor Silvino).

Para Dona Antonia não só a falta de chuva contribuiu para que a lagoa secasse diz que o fator principal foi esse aterro que a empresa responsável fez naquele tempo (em 1974) prejudicou a lagoa.

A antiga estrada passava na beira da lagoa por isso que o cruzeiro da igreja ficou no fundo porque antes a estrada passava ali. Para cá era mata, ai nesse tempo que fizeram a estrada a BR, o povo entro com o caminhão e derramou óleo dentro da lagoa. Ai a gente acho que ela começo a secar depois disso, secou que ficou só a areia. A gente dizia que ela nem ia mais encher. A certeza mesmo foi outros fala que e foi devido esse óleo que derramou ai na lagoa, e ai foi secando. (Dona Antônia).

Como foi citada nos trechos acima, esta lagoa segundo algumas pessoas tinham antes em media doze metros ou mais de profundidade, era

muito profunda. Infelizmente, a construção da nova estrada a aterrou bastante e, por esse motivo, a lagoa secou rápido. A partir deste aterro e a falta de chuva, esta lagoa foi diminuindo seu volume de água descendo até secar totalmente, para a tristeza de todos dentro da comunidade. Como a entrevistada disse que secou rapidamente segundo ela pelo óleo das máquinas que derramou na água.

No ano de 2015 passamos um tempo muito difícil, com uma seca rigorosa. Choveu pouco e, por estar assoreada, secou completamente sem restar uma gota de água. Muitos animais morreram de fome e sede, as plantações de roças não produziram nada, foi um tempo muito quente e de muita tristeza para todos da aldeia. Conforme Adailton Jose Santana (técnico do meio ambiente) comenta:

Um dos fatores que contribuíram para ela secar o efeito das mudanças climáticas, falta de chuva mas um dos fatores principais a degradação ambiental essa degradação antrópica que vem ocorrendo ao longo do tempo na lagoa. (Adaiton José de Santana)

O estado da lagoa era bastante preocupante, estava sendo usados somente para os animais, bois, cavalo beber água. Nem os animais queriam beber da água por estar com mau cheiro. A água não estava em condições de ser usada para tomar banho, e usos de casa. Isso aconteceu também em razão do acúmulo de lixo no entorno da lagoa por moradores que residem nas proximidades, pelo desmatamento e pela construção de fossa negra<sup>8</sup> perto da lagoa.

---

<sup>8</sup> "A fossa negra é a forma mais primitiva de saneamento desenvolvida pelo homem na tentativa de afastar de si os problemas de saúde e bem-estar causados pela presença no ambiente de contaminantes oriundos dos mais diversos dejetos, evitando o lançamento em rios, lagos ou mesmo diretamente na superfície do solo. Ela consiste basicamente em um buraco no solo, coberto ou não, para onde são direcionados a água e os dejetos. Por não ser estanque, a fossa negra permite que seu conteúdo infiltre e se dissipe (não conta com nenhum tipo de deflúvio), liberando mais espaço em seu interior e ao mesmo tempo contaminando o solo e lençol freático. Ainda nos dias de hoje, é comum encontrarmos esse tipo de fossa irregular em regiões pobres das cidades que não possuem acesso à rede de esgoto e também em assentamentos nas áreas rurais. A motivação de muitas famílias para a adoção desse tipo de fossa em suas residências está relacionada em parte ao desconhecimento de outras alternativas e também ao custo baixo, sem atentar, no entanto, aos sérios riscos à saúde envolvidos". Disponível em: <<http://www.ecocasa.com.br/fossa-negra>>. Acesso em: 30/04/2017.



Figura 2 - Acúmulo de lixo no entorno da lagoa de Rancharia  
Fonte: Sheila dos Reis

O lixo urbano jogado no entorno da lagoa por moradores que residem perto de suas margens é levado pelas enxurradas para dentro da água quando chove. Conforme Flávio Pimenta de Figueiredo (mimeo, 2013), o pisoteio de animais também ajuda bastante na contaminação da água:

A entrada de animais para beber água na lagoa de Rancharia está causando compactação do solo que por sua vez está provocando escoamento superficial e assoreamento da lagoa de Rancharia. Além do escoamento foi observado que as fezes dos animais que utilizam da lagoa para beber água, possivelmente estão contaminando a respectiva lagoa, prejudicando a mesma.

Esses problemas são prejudiciais para a água, principalmente para quem usa a lagoa não sabendo o estado em que se encontra. O entrevistado Adaiton concorda com Pimenta, sobre o pisoteio de animais dentro da lagoa de Rancharia, fato que acaba degradando o solo:

Pisoteio de animais, incêndio florestal sempre ocorreram, as vezes retirada de vegetação próxima a lagoa. Também assoreamento, lixo urbano estar próxima da área, então

um dos fatores que contribuíram para poluição da água . plantas aquáticas que vieram devido muita matéria orgânica contribuem para que as plantas cresceram na lagoa um dos fatores que acabou degradando bastante a lagoa, foi todo esse processo que houve. (Adailton Jose de Santana)

Em razão dos muitos problemas ambientais na lagoa foram elaborados projetos de melhorias nela. Nos projetos foram feitas várias demandas para conservar a lagoa e projetos de limpeza para melhorar a qualidade da água.



Figura 3. Compactação do solo causado por pisoteio de animais  
Fonte: Laudo técnico ambiental 2013



Figura- 4 Presença de plantas aquáticas na lagoa no ano de 2013  
Fonte: Laudo técnico ambiental

### **3.2 O projeto de recuperação da lagoa de Rancharia**

Dentro da comunidade de Rancharia já havia uma demanda de projetos de revitalização e cercamento da lagoa para que os animais não pisoteassem a mesma, reflorestamento de plantas nativas ao redor. Alguns desses projetos já foram realizados na lagoa. De acordo com Flávio Pimenta de Figueiredo (mimeo, 2013),

A revitalização da lagoa Rancharia não se resume em apenas executar um projeto de uma área degradada, mas por algo maior a recuperação de um patrimônio natural histórico de um povo, no oferecimento de um ambiente saudável, na recuperação de uma fonte de alimento da comunidade (pesca), na eliminação de uma possível fonte de doenças dentro da comunidade, o que se diz respeito ao assoreamento que se encontra em seu leito e que tem

reduzido cada vez mais sua capacidade de armazenamento de água, impossibilitando a sobrevivência dos peixes , que antes era bastante farto e que hoje é raro a pesca de alguns para o consumo.

Foram tomadas as providências junto com lideranças, Cacique, Associação, a comunidade em geral, UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a Prefeitura de São João das Missões. Todos participaram na demanda do projeto, foi feito um diagnóstico e encaminhado SESAI (Secretaria Especial da Saúde Indígena), passando alguns dias foi aprovado o projeto de limpeza.

O projeto de revitalização se iniciou no final de 2015, quando a lagoa ficou totalmente seca. Esta limpeza teve duração de vinte dias. A prefeitura de São João das Missões forneceu as maquinas e caçambas para retirar as terras do local. O senhor Agenor Lopes comenta a situação da lagoa em 2015 e como foi realizado o projeto:

Em 2015 ela secou todinha que não ficou água para nada a água ficou na fundura mais ou menos de 40 cm e meio metro mais ou menos para baixo da água. Então a gente entrou com ação a FUNAI para FUNAI vê se a gente arruma um recurso para fazer a limpeza nela. Para vê se quando viesse a chuva ela daria conta de segurar água. Porque o que estava impedindo ela de segura água era a sujeira, assoreamento ela estava muito assoreada com a enxurrada da chuva que caia nela. Chegou um tempo que ela tava bem aterrada ainda aquele mato por cima ficou na altura de uns 40 cm de capim de sujeira acima. Muita sujeira subterrou a água. Secou aquela camada de sujeira subterrou o lençol freático da água. A gente conversou com chefe da FUNAI ele enviou uma documentação diretamente ao coordenador e após de mais ou menos uns cinco meses deram a noticia que a gente pudesse acionar a contra partida da prefeitura com as maquinas ,ai a gente arrumou 20 dias de serviço, tiramos bastante terra dela. (Agenor Lopes).

O senhor Agenor foi uma das pessoas que lutou para que este projeto fosse realizado, correu atrás junto com seus parceiros, elaborando projetos



para melhorar a situação da lagoa. A lagoa estava em estado crítico precisando de investimentos para sua recuperação. Estava muito poluída, não tinha água, havia rachões no solo e muito mato. Ao vermos aquela lagoa assim acabada não dava para acreditar que poderia ser recuperada. Cacique, comunidade e lideranças se esforçaram para que os projetos de melhorias fossem realizados.



Figura 5 – Projeto de Limpeza na lagoa realizado em 2015  
Fonte: Andersom Xakriabá, 2016.



Figura 6 - Projeto de limpeza na lagoa realizado em 2015  
Fonte: Andersom Xakriabá



Figura 7- Projeto de limpeza 2015 realizado na lagoa de Rancharia  
Fonte: Wandersom Xakriabá

Foi contemplado projeto de cercamento da lagoa e o reflorestamento de mudas nativas. Este projeto foi elaborado pela Associação Indígena Xakriabá

da Aldeia Barreiro Preto (AIXABP). Conforme Vanessa Sena Tomaz (2012) comenta sobre o projeto:

[...] Então no ano de 2006 foi aprovado através AIXABP( Associação Indígena Xakriabá Aldeia Barreiro Preto) com o nome de “Xakriabá de mãos dadas na recuperação da natureza : água é vida”. A recuperação das nascentes é uma das atividades deste projeto além disso, são realizadas outras ações como: produção de mudas no viveiro, produção de composto, escolhas do terreno a ser reflorestado, plantio de mudas, cercamento de locais de preservação, como as nascentes, pequenos rios ,minadouros , áreas de morros etc.;construção de bacias de capacitação de água para evitar enchentes e ajudar a conservar as estradas [...] (p.75-76).

O projeto abrangeu dezesseis nascentes do território Xakriabá. Este trabalho de cercamento foi feito para evitar entrada de animais como cavalos, jegues e bois. A idéia era evitar que entrassem no local e pisoteassem o solo, assim como prevenir que comessem as mudas de arvores que eram plantadas no reflorestamento do lugar. Algumas mudas são fornecidas pela prefeitura de São João das Missões, pois há um horto municipal na cidade. O grupo que participa da brigada do pré-fogo (Prevenção de combate a Incêndio) trazem as mudas. À pedidos das lideranças e do cacique junto com a comunidade fazem o plantio nas margens de riachos, nascentes e da lagoa, além das áreas que estão mais desmatadas. Adailtom relata como são fornecida as mudas para o plantio:

Nós temos um viveiro aqui na prefeitura, o viveiro municipal que é o horto que fica lá no parque municipal. Então nós fornecemos as mudas como tem o programa de abrigo pré fogo, a brigada produz as mudas no período chuvoso a gente vai fazer um mutirão de plantio na lagoa todo ano. A gente costuma fazer isso não só na lagoa, mas em outras áreas também a gente costuma fazer no parque municipal, na beira do rio Itacarambi a gente sempre contribui, sempre busca os parceiros e a escola, liderança que é o trabalho de base. (Adailtom José de Santana).

Este trabalho de reflorestamento ajuda muito na preservação do meio ambiente. Segundo o senhor Agenor afirma sobre o plantio de muda que foi realizado na lagoa:

No ano passado (2016) no projeto de limpeza entrei em com ação do pessoal da brigada de Brasília e eles pediu para fazer um trabalho na lagoa. E eu pedi para eles trazer uma quantia de mudas para fazer uma reflorestação porque o sonho nosso toda vida era limpa essa lagoa. E entrar com ação de reflorestar ela, entrei em contato com a brigada do meio ambiente, ai eles trouxe uma quantia de mudas e plantou ao redor da lagoa. Veio umas três pessoas da brigada de Brasília junto com a brigada de Missões e fez esse plantio ali em volta da lagoa. (Senhor Agenor Lopes)

Estes plantios de mudas em alguns lugares tiveram sucesso e as plantas nasceram. Em outros as arvores não sobreviveram pois a uma parte da lagoa não estar fechada, alguns animais entraram e comeram algumas mudas. Em lugares menos movimentados temos arvores grandes que conseguiram se desenvolver como jenipapo, aroeira, dentre outras.

Foi feita uma conversa com a comunidade, para quem tivesse criações de gado, para não dar água para os animais na lagoa por motivo de não pisotear o solo. A comunidade percebeu que os animais estavam ajudando a prejudicar o lugar e, assim, construíram um tanque para represar água com objetivo de em tempo de chuva enchê-lo para dar para os animais beberem.

### **3.3 A lagoa cheia: 2016**

Antes da finalização do projeto de recuperação da lagoa, choveu no final de Janeiro de 2016. Foram duas semanas de chuva, e assim não deu para terminar o projeto que foi iniciado, faltando limpar uma parte. Depois do projeto esta lagoa encheu, para alegria de todos, pois não estávamos esperando ver a lagoa cheia. Por muito tempo não vimos ela bonita, e este projeto ajudou muito

porque a lagoa que secava rápido, hoje segura água por mais tempo, que dura até chegar o tempo da chuva.

Isso, para as crianças e jovens que não conheciam a lagoa cheia foi uma grande novidade. Muitas pessoas ficaram surpresas com o resultado da chuva. A alegria da comunidade voltou, principalmente das crianças, que são as que mais gostam de ficar na lagoa praticando a pesca e se divertindo com amigos e família.



Figura 8 - Lagoa cheia 2016  
Fonte: Sheila dos Reis



Figura 9 - Lagoa cheia 2016  
Fonte: Sheila dos Reis



Figura 10 - Lagoa cheia 2016  
Fonte: Andersom Xakriabá

### **3.4 Importância da lagoa para jovens e crianças**

Hoje percebemos o envolvimento de jovens e crianças na educação ambiental. Há uma preocupação de preservar a lagoa como patrimônio histórico da aldeia. Dentro da escola são feitos trabalhos de conscientização com os alunos a cuidar da lagoa, não desmatando, jogando lixo ao redor da água. As crianças de hoje não conheceram a lagoa antes, só sabem através de história contada pelos pais e mais velhos. Antes da realização do projeto de limpeza, ela se encontrava poluída e cheia de mato, estava em péssimas condições de preservação. Depois da limpeza melhorou muito, hoje voltamos a usá-la como antes. Durante o plantio de mudas as crianças e jovens participam do plantio. Assim percebemos o empenho e a preocupação em preservar o lugar. Como confirma Adailton a participação das crianças no plantio:

Fizemos um trabalho junto com a escola todo ano no dia 21 de setembro do dia da árvore, a gente leva mudas para plantar na margem da lagoa. Então as crianças participam naquele momento, elas absorvem alguma coisa porque criança não é fácil. Elas até absorvem as informações, mas é preciso ser continuado as atividades de educação ambiental, porque você vai martelando, martelando, as pessoas vão gravando. Então é importante nós ir falar, a educação ambiental plantar árvore, mas a escola tem o dever de dar essa continuidade dentro da grade curricular da escola que já até tem. Fazem isso tem uma matéria uso do território que eles fazem esse trabalho, eles fazem isso mas você sabe criança é um pouco sapeca, mas é incrível elas gravam, chega em casa passa a informação para os pais mesmo. (Adailton Jose de Santana)

Dentro da grade curricular da escola a matéria do Uso do Território, disciplina no qual é abordado sobre o nosso território. Como citado no trecho acima no dia da árvore são realizadas palestras de preservação e conscientização do meio ambiente, feitas não só com as crianças, mas a comunidade em todo. Segundo Adailton comenta a importância da educação ambiental.

É preciso educação ambiental é primordial, o primeiro passo para educação ambiental é colocar as pessoas para conhecer a lagoa. Porque ela é uma lagoa histórica que a comunidade já fala que os índios antigamente aldeava na lagoa. Primeiro tem que conhecer isso e

começar a zelar, porque ali é um dos maiores patrimônios, eles já estão conhecendo o pessoal da escola, lideranças existem já, essa preocupação através dessa preocupação já começou os projetos implantados na revitalização da lagoa. Isso é importante uma iniciativa que a comunidade já começou a acontecer. Para isso é primordial a educação ambiental, para eles conhecer e poder revitalizar, porque eles vivem dependendo daquele espaço ali, se eles cuidarem vão ter o peixe, a água, e manter a sobrevivência da comunidade. É um ponto turístico, porque a paisagem é muito linda. (Adailton Jose Santana)

A educação ambiental é o primeiro passo para cuidar do espaço que temos, pois ajuda nossa comunidade melhorar a preservação da natureza. Segundo Izaniely, que já participou do plantio de mudas que é realizado todo ano no dia da árvore e meio ambiente,

já plantei árvore nela, que pena nós plantamos e o povo vai e arrancou. No dia da árvore e meio ambiente nós plantamos pé de árvore lá. Os meninos da escola todo ano nós plantamos jatobá, aroeira, pata de vaca. Mais que pena que não nasceu os meninos arrancou, outras morreram. Aí todo ano tem uns homens que vêm e ajudam nós plantar. (Izaniely)

Algumas crianças arrancaram mudas em um caminho na beira da lagoa, pois gostam de passar por lá para chegar mais rápido na escola. As mudas plantadas também morreram por falta de chuva e algumas outras pessoas arrancaram algumas mudas.





Figura 11 - Crianças plantando mudas no dia da árvore  
Fonte: Ariclênes Xakriabá.



Figura 12- Crianças plantando mudas no dia da árvore  
Fonte: Ariclènes Xakriabá.

As crianças juntos com os gestores da escola e a equipe do meio ambiente realizam plantio de muda e coleta de lixo que a no entorno da lagoa, palestra de conscientização para não jogar lixo no local. Essas ações são muito importante para melhorar a preservação da lagoa.

Como os jovens estão ingressando na Faculdade, temos percebido um crescimento no número de trabalhos feitos por jovens da comunidade sobre a lagoa. Os Cursos do Plano de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs)<sup>9</sup> realizados nas aldeias Xakriabá tiveram a participação desses jovens. Neste

---

<sup>9</sup> "As Terras Indígenas, que hoje representam 12,64% do território nacional, têm papel relevante e estratégico na conservação da biodiversidade e dos recursos naturais do país. Com estes ativos territoriais e ambientais significativos, contribuem de modo intenso para a manutenção dos biomas brasileiros, tendo como substrato os modos de vidas tradicionais e a resistência que seus habitantes interpõem em defesa dos territórios que ocupam. Neste contexto, diversos instrumentos de planejamento territorial e ambiental, surgidos em várias terras indígenas a partir dos anos 2000, no contexto de interface entre agendas ambientais, indigenistas e indígenas - tais como etnomapeamentos, etnozoneamentos, diagnósticos, projetos de vida, planos de ações, planos de gestão etnoambiental, etc. – foram sendo reconhecidos, tanto pelos povos indígenas quanto pelos entes governamentais e não-governamentais, como importantes dispositivos de diálogo, planejamento e administração dos recursos naturais das terras indígenas, sendo, por isso, sua elaboração e implementação incorporados como uma das linhas principais do Projeto Gati, agrupados sob a categoria de Planos de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs)". Disponível em: <<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/pngati/implementacao/plano-de-gestao/>>. Acesso em: 01/05/2017.

curso é estudado o limite da terra, construções de mapas, calendários, usam de GPS<sup>10</sup> para mapear e conhecer o território, oficinas, mapeamento das áreas das nascentes e riachos, entre outros. Este trabalho ajuda os jovens a conhecer melhor o território assim ajudando nossa comunidade a preservar melhor nosso ambiente. Temos jovem na aldeia que ajudam nossa comunidade na educação ambiental, cultura. Como afirma o senhor Agenor Lopes que :

Teve o pessoal que também que tava fazendo a pavimentação do asfalto entendeu de pegar água da lagoa, ainda pegando um pouco mais teve um grupo de jovens que na questão de projeto de preservação tanto da cultura e do meio ambiente. Também via ação da comunidade, eles achou por bem ter uma conversa, fazer com que este pessoal parasse de pegar água da lagoa tudo isso enquadra na ação de recuperação da lagoa são grupo de jovens. (Agenor Lopes).

Esta não é a primeira vez que pegaram água da lagoa para fazer este trabalho, os jovens já sabiam do acontecimento que ocorreu em época atrás que prejudicou a lagoa. Percebemos a preocupação deles com nosso espaço, para não repetir de novo os jovens conversaram com o cacique e as lideranças, houve uma reunião com toda a comunidade e com o responsável pela obra. Entraram em um consenso de não pegar mais desta água para fazer a obra. Como Edivam Correia comenta sua participação desta ação de preservação. Segundo ele que :

Nós ajudamos tirar bastante lixo que tinha nela para não cair dentro da lagoa nós participou da limpeza pegamos o lixo dela catamos e colocamos fogo, ainda colocamos uma plaquinha para não jogar lixo nela foi muito bom. (Edivam Correia)

---

<sup>10</sup> "O sistema de posicionamento global, mais conhecido pela sigla GPS (em inglês, global positioning system) é um sistema de posicionamento por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a sua posição, assim como informação horária, sob quaisquer condições atmosféricas, a qualquer momento e em qualquer lugar na Terra, desde que o receptor se encontre no campo de visão de três satélites GPS (quatro ou mais para precisão maior)". Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_de\\_posicionamento\\_global](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_posicionamento_global)>. Acesso em 01/05/2017.

São de grande importância as ações dos jovens na preservação da lagoa, alguns estão na frente deste processo, ajudando a comunidade na elaboração e realização de projetos de conservação da lagoa. As crianças gostam de estar na lagoa porque muitas não viram a lagoa cheia como agora. Elas gostam de praticar muitas atividades ali. Como afirma Tawam :

Eu gosto de pescar e banhar para refrescar por causa do calor, quando eu pescava já peguei cascarrudo, piaba esses peixim ai, eu pescava para mim comer. Quando eu vou para escola passo pela beira da lagoa porque fica mais perto de ir para escola. Também para pegar um ar para poder respirar melhor. Lá também tinha pé de manga eu mais os meninos pegava manga para comer. Gosto de passar por lá porque acho a lagoa bonita. (Tawam)

As crianças jovens e adultas gostam muito de pescar na lagoa principalmente os homens além de apreciar a beleza do lugar aproveitam para banhar e divertir com os amigos.

### **3.5 O que as pessoas da aldeia pensam do projeto de limpeza**

Depois do projeto de limpeza a lagoa melhorou muito. Antes, por estar poluída e assoreada, secava rapidamente na época da seca. Com a realização dessa ação de limpeza, hoje em tempos de chuva ela enche e fica cheia até no próximo tempo da chuva. A comunidade está muito alegre ao ver este reservatório cheio. Com a diminuição da chuva a quantidade de água torna-se pouca para encher a lagoa. Aqui os entrevistados comentam sua reação ao ver esta lagoa cheia de novo.

vê ela com água é uma alegria uma felicidade porque a gente recorda a lembrança de como ela era antigamente, ao vê ela agora com bastante água a gente fica muito feliz, entendeu. Ao vê ela agora com bastante água é muito bom. Da uma recordação na gente porque você olha e dava aquela tristeza como que era essa lagoa de antigamente para hoje, entendeu !. Eu mesma cansava de descer e fica ali olhando ela e pedindo a Deus, meu DEUS! Como esta a situação dessa lagoa seca, e

antigamente era fartura de água tinha bastante peixe, entendeu. Todo mundo tomava água da lagoa naquela época não tinha água encanada. Nós tomava a água da lagoa, desde do tempo dos mais velho quando alcancei nós tomava água da lagoa. Nós pegava a água e coava e não tinha nadinha, nos tomava água assim da torneira não, era da lagoa que tomava. Então é porque isso eu falo a gente da tristeza de vê ela seca por isso, porque a gente recordava muito porque a gente labutava com ela e pegava ela pra cozinha, lava roupa, só que antigamente a gente não lavar roupa dentro da lagoa não. Tinha coxo a gente não fazia os coxo e tinha os coxo ao redó dela e pegava água com um balde, ou uma lata e tinha coxo de lava roupa dentro, e para banha nós não banhava dentro da lagoa não !era fora. E quando ela tava cheia, mas quando esvaziava um pouquinho ninguém banhava nela não. (Dona Maria do Carmo)

O senhor Agenor Lopes em sua fala concorda com dona Maria do Carmo. Ele conta que este projeto foi muito bom para a lagoa e principalmente para a comunidade porque hoje aproveitamos a lagoa para diversão e uso doméstico.

Com esse projeto teve bastante melhoria tanto na segurança da água como também na limpeza. Porque tinha muita sujeira, e essa sujeira que tinha podia causar mais doença porque muita gente gostava de tomar banho nessa lagoa ai. E a sujeira que tinha não tinha condições de tomar banho nela ai. Então tirou aquela lama podre a sujeira que tinha você vê que quando ela pegou água vinha muita gente de Itacarambi e de outras localidades. Além de ser bom para comunidade foi bom para diversão do povo. E tem aquela alegria de lembrar como era antes, e todos sabem que foi muito bom, quero que ela mostre uma visão mais bonita e de saúde para comunidade. (Senhor Agenor Lopes).

Cada entrevistado tem uma opinião diferente, mas sempre dizendo que estão felizes com este projeto realizado e que precisa ser feito mais. Como comenta abaixo Adaiton,

Então esse trabalho que foi feito agora, o trabalho da gente já é visível os resultados você vê que a lagoa é outra. Retirou as plantas aquáticas já deu uma melhorada bastante, foi retirada um pouco de sedimento do solo, de dentro da lagoa ela pegou um pouco mais de profundidade.

E parece que também segundo conversando com algumas lideranças, o número de animais reduziu de estar se dentando dentro da lagoa. Parece que vendeu bastante animais. Então já que foi um fator importante que reduziu um pouco a carga de dentro da lagoa, mas hoje já é visível os resultados dos trabalhos que foi feito na revitalização já é visível. Você chega lá é outro cenário, se chega o ano passa do a gente foi lá a lagoa estava seca, não tinha água nenhuma poderia andar dentro dela devido o período crítico dessa seca que agente estar enfrentando a cinco anos. Mas graças a Deus que teve essa chuva em janeiro dia 26, choveu um tromba de água que encheu a lagoa, hoje lá estar uma maravilha as pessoas estão usando para tomar banho. O pessoal de vários lugares passa para visitar, então já mudou bastante. (Adailton José de Santana).

Este projeto teve grande relevância para nossa comunidade melhorou bastante a imagem da lagoa. O cenário anterior não estava muito bom. Há uma grande preocupação da comunidade com os problemas causados pelas mudanças de clima, em especial devido à falta de chuva em nosso território. Temos alguns fatores internos que precisam ser melhorados, como a falta de preservação pela ação de algumas pessoas que residem perto do local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma análise dos sobre o passado e os dias atuais da lagoa de Rancharia. Os relatos dos entrevistados nos dizem como ela foi importante para nosso povo, tendo sido inclusive a partir dela que se originou o nome da aldeia, e como de seu uso no cotidiano pela comunidade era feita a alegria do povo de estar participando dos festejos juntos com os viajantes, cuja presença na lagoa teve uma grande importância no passado. Antigamente as pessoas usavam a água da lagoa de forma consciente, sem poluí-la. Por não ter água encanada na aldeia ela era usada para os usos domésticos de casa.

Os encantos existentes no lugar, a presenças desses seres misteriosos que habitavam ali também faziam com que fosse um espaço bem cuidado pelo grupo. Com passar dos anos estes cuidados foram se acabando e os problemas ambientais aumentando, chegando a ponto de a lagoa estar em uma situação crítica e ficar totalmente seca em final de 2015.

Este trabalho permitiu que eu aprendesse diversas coisas sobre a lagoa e sua importância para a aldeia, as quais eu ainda não sabia, e assim fui descobrindo muitas coisas às quais nem imaginava e foram novidades para mim. A realização da pesquisa mostrou a importância da lagoa para a comunidade, além de expor aos problemas ambientais que vem ocorrendo ao longo do tempo. Descobri que a comunidade vem se esforçando para preservar esse patrimônio histórico e lutando para elaborar projetos de melhorias para que esta lagoa não chegue novamente à situação de seca que ocorreu no ano de 2015, mas que vinha se ampliando desde meados dos anos 1970.

Devido às mudanças climáticas que vêm ocorrendo ao longo do tempo, salta aos olhos o quanto essa lagoa merece uma atenção maior de preservação, e que a comunidade deve realizar trabalho de conscientização e preservação ainda maior do que o que está sendo feito.

Neste trabalho foi possível detectar os problemas que a comunidade vem sofrendo causados pela falta de chuva e a seca. Pude enxergar situações que ainda não pareciam ser tão sérias, mas que em breve afetarão a todos da comunidade.

Quero que este material possa ser trabalhado dentro da escola para que os alunos possam ter idéia do mesmo que aprendi durante este percurso de pesquisa, ajudando-os a detectar os problemas que o povo tem hoje e dos quais vem buscando soluções para resolver. Espero que este trabalho sirva como instrumento para fomentar as preocupações com o meio ambiente na aldeia e que possa ser continuado por jovens Xakriabá, ajudando a elaborar e aplicar projetos de melhorias para nossa comunidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. Instituto Socioambiental (ISA), s/d. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/>>. Acesso em 02/05/2017.

FIGUEIREDO, Flávio Pimenta de. **Laudo Técnico Ambiental**. Montes Claros, mimeo, 10 de Julho de 2013. [Eng. Agrícola, DSc. CREA 57252-D]

OLIVEIRA, Dario Lopo de, CORREIA, Ranilson da Silva. **Os tipos e usos da água no Território Xakriabá**. Monografia (Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígena - Habilitação: Matemática ) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais , Belo Horizonte , 2014.

OLIVEIRA, Julio Cesar Lopes. **História Oral e Problemática da Lagoa Rancharia**. Monografia (Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas – Habilitação: Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

PROFESSORES INDÍGENAS XAKRIABÁ. **Valorizando o patrimônio Cultural Xakriabá**: Documentar para preservar. Segunda Turma Xakriabá do Curso de Formação dos Professores Indígenas de Minas Gerais. Governo de Minas Gerais, Educação, 2000 – 2004.

SANTOS JÚNIOR, Valdevino José dos, FERNANDES, Fernando Hiago Souza. **Uso do Geoprocessamento no monitoramento da cobertura vegetal da Terra Indígena dos Xakriabá, no Norte do Estado de Minas Gerais**, outubro de 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/301802100\\_fig4\\_Figura-4-Fitofisionomias-das-terras-indigenas-Xacriaba-e-Xacriaba-Rancharia-no-Norte-do](https://www.researchgate.net/figure/301802100_fig4_Figura-4-Fitofisionomias-das-terras-indigenas-Xacriaba-e-Xacriaba-Rancharia-no-Norte-do)>. Acesso em 02/05/2017.

TOMAZ, Vanessa Sena (org.) **A matemática e os saberes indígenas do povo Xakriabá, Pataxó e Tupinikim**. Belo Horizonte: PIBID/FAE/UFMG, 2012.